

Prematuro é alvo fácil

A filha de Viviane Lima Mesquita foi registrada ontem, depois de 41 dias de vida. Ganhou o nome de Vitória, em alusão à guerra que trava desde 12 de setembro contra a bactéria *Serratia marcescens*. A menina está internada no Berçário de Médio Risco I, do Hospital Regional do Gama, onde é tratada com antibióticos.

A filha de Neila Mendonça de Carvalho ainda não foi registrada, mas também será chamada de Vitória. O motivo é o mesmo. A segunda Vitória, de apenas 14 dias, luta contra uma infecção que tudo indica ser provocada pela mesma bactéria. A menina está inter-

nada no Berçário de Alto Risco II, do mesmo hospital. O exame, que pode indicar a presença da *Serratia marcescens*, está em andamento.

UMBIGO

“Estava muito nervosa no começo. Mas já melhorei”, confessa Neila, de 20 anos, mãe pela primeira vez. “Estou preocupada, porque minha filha amanheceu hoje (ontem) um pouco molinha”, lamenta Viviane, 18 anos, também mãe de primeira viagem. O problema que aflige as duas mães pode ter começado no Hospital Regional de Sobradinho (HRS).

Eloadir Galvão, diretor do HRS, confirma que só neste ano a bactéria foi encontrada em 30 crianças internadas no HRS. “Nenhuma delas desenvolveu a doença, pois a bactéria estava no umbigo dos recém-nascidos. Ainda não havia entrado na corrente sanguínea”, explica Galvão. Uma delas, entretanto, desenvolveu a doença após ser transferida para o Hmib.

A *Serratia marcescens* é transmitida, principalmente, por meio do contato físico. Os recém-nascidos de baixo peso são os alvos mais vulneráveis, por conta da baixa defesa imunológica.